

CAMINHADA TRANSVERSAL PARA INVENTARIAR A REALIDADE: PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROGRAMA ESCOLA DA TERRA.

Graziela Del Monaco[1]

Thelmely Torres Rego[2]

Círculo de Saber: Formação Inicial e Continuada de Professores

Palavras-chave: Educação do Campo; Inventário da Realidade; Caminhada Transversal.

Introdução

Neste texto, apresentamos o inventário da realidade e a caminhada transversal como possibilidades pedagógicas para conhecer a realidade durante a realização do curso de formação continuada de professores denominado *Escola é Vida na Comunidade: Escola da Terra UFSC*. Trata-se de um curso de aperfeiçoamento de 180 horas realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Escola do Campo e Agroecologia (GECA) durante o ano de 2024. O curso atendeu 108 professores vinculados a dez escolas do campo no território de Canoinhas, três em Imaruí e uma em Santa Rosa de Lima. Foi desenvolvido por meio do Programa Escola da Terra que visa contribuir com a formação continuada de professores/as que trabalham nas escolas do campo, prioritariamente, e/ou que atendam estudantes provenientes de territórios do/no campo. Trata-se de uma ação do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), uma política de educação específica para o campo sob a responsabilidade da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) do Ministério da Educação (MEC), que disponibiliza

[1] Doutora em Educação. Professora da Licenciatura em Educação do Campo - UFSC. E-mail: gdelmonaco@gmail.com.
[2] Doutora em Educação. Professora do curso de Especialização em Educação do Campo: currículo, prática pedagógica e área do conhecimento - UFSC. E-mail: thelmelytorres75@@gmail.com.

recursos financeiros e bolsas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a execução dos cursos de formação continuada de professores/as.

O curso carrega no nome a campanha realizada pela Articulação Sul em defesa da Educação do Campo: Escola é Vida na Comunidade, de tal forma que o desafio foi trabalhar com os/as professores/as das escolas do campo princípios formativos da Educação do Campo, tendo em vista, principalmente, a defesa da existência da escola do/no campo como direito dos sujeitos, além de evidenciar o dever dos gestores públicos em manter a qualidade física e pedagógica das escolas do campo.

No curso, defendemos que a Educação do Campo visa assegurar o direito à educação pública de qualidade socialmente referenciada aos sujeitos do campo, afirmando a diversidade sociocultural e territorial, em sintonia com os seguintes princípios formativos: o trabalho e a pesquisa; a agroecologia como modo de produção e preservação da vida humana e não humana; o reconhecimento da organização e lutas dos trabalhadores do campo de modo geral e, em especial, a luta em defesa das escolas do campo, feita desde os sujeitos, suas realidades e as contradições do campo; a defesa da escola como espaço que potencializa a preservação cultural comunitária, sobretudo dos povos do campo, das águas e das florestas; o diálogo entre os saberes científicos e os saberes dos protagonistas da formação e a relação teoria e prática.

O curso foi organizado em alternância de tempos pedagógicos, Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). O TU foi desenvolvido a partir de atividades teórico-práticas. No TC os/as professores/as foram orientados/as a elaborar o inventário da realidade (Caldart *et al.*, 2016) a fim de apreender a realidade da escola, dos sujeitos que a compõem, do ambiente no qual está inserida, além de fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade local, dentre outros objetivos. A caminhada transversal foi uma das estratégias utilizadas para a construção do inventário. Nosso objetivo é apresentar o inventário da realidade e a técnica da caminhada transversal como prática pedagógica para conhecer a realidade, bem como possibilitar a articulação com os saberes escolares.

O inventário da realidade e a caminhada transversal na prática pedagógica



O curso teve como centralidade a relação escola e comunidade, tendo como eixos a agroecologia, enquanto meio de produção e preservação da vida, e a escola do campo, como espaço de fortalecimento comunitário, que foram trabalhados, ao longo da formação, em diálogo com os conhecimentos das áreas das Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais, Linguagens e da Matemática, pois se entende que nas escolas do campo o ensino precisa valorizar a história dos trabalhadores/as camponeses/as, das águas e das florestas e suas formas de produção da vida; precisa problematizar as contradições vivenciadas por estes sujeitos, olhar de modo crítico os modos de vida e também identificar os valores de como cuidar da natureza e da vida. Em síntese, compreende-se que os conhecimentos científicos contribuem para a compreensão da realidade e para nela intervir.

A alternância de tempos pedagógicos como estratégia curricular possibilitou o que Freire (2011) chamou de pensar sua situação no mundo, sua forma de existir e de agir, a “leitura do mundo” ampliada pela “leitura da palavra”, para desvelar a razão de ser – raison d´être (Freire, 2011) desse mundo e, a partir dessa compreensão, agir criticamente sobre ele. Ao partir da realidade de vida da comunidade e do trabalho das/os professoras/as, cria-se possibilidades para a compreender a realidade de forma mais crítica e profunda. Assim, a experiência educativa pode dar condições para que os/as professores/as enxerguem com outras lentes aquilo que veem em seu cotidiano de trabalho de modo a transformar a sua prática, sua realidade concreta. Para criar situações educativas que partam da realidade concreta para transformá-la é preciso que os/as professores/as conheçam a realidade da comunidade em que sua escola está inserida e, principalmente, dos/as estudantes que atendem. Do mesmo modo, para selecionar conteúdos das ciências naturais e humanas, das diferentes linguagens e da matemática, na perspectiva da formação crítica e emancipadora, é fundamental conhecer o contexto de vida dos/as estudantes e as suas contradições. A alternância possibilitou o mergulho profundo no contexto que, muitas vezes, é estranho para o conjunto de professoras/as de uma escola; permitiu compreender o campo e suas contradições

na direção de entender o campo como território de produção de vida, trabalho, conhecimento e diversidade cultural.

Os referenciais utilizados para compreender o que é e como realizar o inventário foram o texto *Inventário da Realidade* (Caldart *et al.*, 2016) e o livro *Inventário da realidade e cartografia social: possibilidades metodológicas nas escolas do campo* (Farias; Finatto; Leite, 2022) que orientaram o trabalho para inventariar a realidade da escola, dos sujeitos que a compõem, do ambiente no qual está inserida, ou seja, centrada na compreensão sobre o contexto.

> [...] o meio geográfico onde ela se situa, mas combinado com as relações sociais e comunitárias que ela estabelece por meio dos seus sujeitos, especialmente os estudantes e suas famílias. Isto quer dizer que uma mesma escola pode ter relação com diferentes comunidades, cujos núcleos de moradias e unidades de produção têm proximidade física maior ou menor (Caldart *et al.*, 2016, p. 2).

Durante a realização do inventário da realidade, os professores levantaram os seguintes dados: Escola e seu entorno; Pessoas/Famílias que compõem as comunidades da escola; Biodiversidade e os sistemas produtivos e uso de tecnologias. Após o levantamento, os/as cursistas realizaram as seguintes atividades de síntese: elaboração do Quadro Síntese com os dados do inventário da realidade; elaboração de texto final com relato do processo de inventariar a realidade e propostas pedagógicas para as escolas do campo a partir da realidade dos sujeitos e dos territórios. Durante o levantamento de informações sobre a biodiversidade e os sistemas produtivos, propusemos aos cursistas o uso da técnica caminhada transversal ou travessia no entorno da escola para identificar esses elementos. Destacamos a caminhada transversal ou travessia enquanto uma técnica/prática do diagnóstico rural participativo (Verdejo, 2006) que corresponde a um conjunto de técnicas e ferramentas para que as próprias comunidades façam o seu diagnóstico. A caminhada transversal ou travessia é uma dessas técnicas e:

> [...] permite obter informação sobre os diversos componentes dos recursos naturais, a vida econômica, as moradias, as características de solos etc. É realizada por meio de uma caminhada linear, que percorre um espaço geográfico com várias áreas de uso e recursos diferentes. Ao longo da caminhada se anotam todos os aspectos que surgem pela observação dos

> participantes em cada uma das diferentes zonas que se cruzam (Verdejo, 2006, p. 30).

Os cursistas, em cada território, fizeram uma caminhada em pequenos grupos de professores/as e, em alguns casos, com os próprios estudantes. O entorno da escola era a área a ser observada, o que significou, em alguns casos, todo o território de uma comunidade rural ou o caminho que estudantes do campo percorriam para chegar à escola. Alguns grupos percorreram o trajeto pré-determinado a pé, outros utilizaram o ônibus escolar, no caso de áreas mais distantes. De imediato, o intuito era identificar a biodiversidade, os sistemas produtivos e o uso de tecnologias. Entretanto, aspectos socioculturais também foram trazidos pelos professores/as em suas apresentações para todo o grupo de cursistas.

> A caminhada transversal [...] revelou-se uma experiência profundamente enriquecedora, conectando alunos, educadores e a comunidade com o território em que vivem. Ao explorar a vegetação, a relevância, a hidrografia, as construções e as plantações locais, foi possível observar como cada elemento do entorno contribui para a identidade e a dinâmica da comunidade. As conversas com os idosos enriqueceram ainda mais esse aprendizado, permitindo que todos conhecessem histórias e tradições que marcam a cultura local e que muitas vezes passam despercebidas (Relato de professores/as da EEFM Professora Larice Cavalcanti Caldas, Imaruí, 2023).

Na reflexão e nos debates sobre os dados levantados, buscava-se afirmar a importância de se conhecer a realidade e elaborar práticas pedagógicas articuladas a ela, considerando a relação entre teoria e prática.

> Essa imersão no cotidiano da comunidade permitiu aos professores uma compreensão mais aprofundada do contexto em que a escola está inserida, ampliando as possibilidades de uma educação mais conectada à vivência dos alunos, e assim enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem, pois integra o conhecimento acadêmico com a realidade vivida, tornando a escola um espaço de transformação social (Relato de professores/as do Centro Educacional Santa Rosa de Lima, Santa Rosa de Lima, 2023).

Em relação à temática da própria formação – Escola é vida na comunidade – outro grupo de professores afirmou que a travessia enquanto prática educativa:

> Está diretamente relacionada à necessidade de fortalecimento de vínculo entre a escola e a comunidade local, sendo que a maior parte dos nossos alunos e sua família vivem em ambiente rural, assim tendo a escola um papel primordial na promoção de uma educação que valorize e respeite as suas vivências (Relato de professores/as do Centro Educacional Santa Rosa de Lima, Santa Rosa de Lima, 2023).

Propor aos professores/as uma mudança no modo de trabalho é um grande desafio, pois há muita preocupação por parte deles em cumprir todas as tarefas impostas no cotidiano das escolas. Os excertos apresentados nos fazem compreender que realizar o inventário e ir a campo utilizando a caminhada transversal como técnica para levantamento de dados propiciou aos professores/as uma práxis educativa que indica uma possibilidade para a organização curricular de fato pensada a partir dos sujeitos do campo, de suas histórias, de seus saberes e da realidade que defendemos e buscamos transformar no campo.

Conclusão

A elaboração do inventário durante a formação, com o uso da prática da caminhada transversal, cumpriu uma dupla função: corresponder a uma ação importante para o processo formativo dos participantes e gerar um produto que pode ser utilizado como documento de referência para a elaboração de currículos, de projetos políticos-pedagógicos das escolas ou como dados para o planejamento de práticas pedagógicas. Ainda, pode-se afirmar que esse processo de inventariar a realidade auxiliou no fortalecimento da relação com a comunidade.

Referências bibliográficas

CALDART, R. S. *et al.* **Inventário da Realidade**: guia metodológico para uso nas escolas do campo. Veranópolis: Instituto de Educação Josué de Castro, 2016.

FARIAS, M. I.; FINATTO, R. A.; LEITE, V. de J. (Org.). **Inventário da realidade e cartografia social**: possibilidades metodológicas nas escolas do campo. Guarapuava: Apprehendere, 2022.



FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2011.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**: guia prático - DRP. Brasília: Secretaria da Agricultura Familiar - MDA, 2006.